

RODRIGUES; Joana Antonino da Silva ¹, FÉLIX; Ana Cláudia Gualberto ²

RESUMO

A escrita feminina no sertão do Brasil é um tema bastante diverso, uma vez que o sertão é composto por múltiplos espaços geográficos e diferentes culturas. Dessa forma, nos debruçamos sobre a obra “Um buraco com meu nome”(2018) da autora Jarid Arraes a partir de uma perspectiva decolonial. O livro é uma coletânea de poemas em que a autora narra a vivência de diferentes mulheres na região do Cariri, no Ceará. Ao pensar na literatura em sua historicidade, o regionalismo teve uma grande participação na construção artística do Brasil, esse discurso, por sua vez, acabou mascarando a realidade de seu surgimento (MUNIZ, 2011) e a propagação estereotipada do nordestino. Assim, pensando na interseccionalidade, abordando questões de gênero, raça, classe e colonialismo, que busca desconstruir essas estruturas de poder opressivas que historicamente marginalizaram esses saberes. Então, analisamos a obra de Jarid Arraes como uma literatura interseccional, mostrando como a autora explora temas como identidade cultural, colonialidade do poder e a resistência/resiliência de mulheres em face da opressão. Jarid desafia representações estereotipadas que foram impostas historicamente a mulheres sertanejas, oferecendo uma visão mais autônoma de suas vidas. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar de que maneira as obras de Jarid Arraes fazem parte desse processo de (re)conhecimento daqueles que se encontram nas margens.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Contemporânea, Jarid Arraes, Sertão, Interseccionalidade, Decolonialidade

¹ UFPB, joanaantonino14@gmail.com

² UFPB, anacfgualberto@gmail.com